

SOBRE OS VAZIOS E O TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO

Ricardo Massuda Oyama ¹

RESUMO

Este é um estudo de caso de uma paciente de 80 anos, acompanhada pelo CAPS de uma cidade do interior de São Paulo, a qual foi encaminhada por uma denúncia anônima à Vigilância Sanitária devido acúmulo de lixo. Em reunião intersetorial com equipes técnica do CAPS, CREAS e Vigilância Sanitária percebeu-se que a denúncia era reincidente e intervenções como limpeza, descarte de lixos e objetos recicláveis já haviam sido realizadas há alguns anos, demonstrando ineficácia e incompreensão da problemática da acumulação, uma vez que a paciente voltou a acumular rapidamente, não havendo acompanhamento profissional posterior. Buscamos orientar as equipes a traçar estratégias menos invasivas e que estivessem de acordo com o consentimento da paciente, justificando a necessidade de repensar a acumulação como um sintoma que estrutura o adoecimento psíquico, e qual o sentido do vazio os lixos estavam preenchendo. Após visita domiciliar combinamos o projeto terapêutico singular com a paciente a fim de auxiliá-la na limpeza de sua casa e acompanhamento psicológico semanal a ser realizado em domicílio. Decorridos alguns dias de acompanhamento foi possível descartar tudo aquilo que já não tinha utilidade através de um mutirão realizado com auxílio da prefeitura, além de compreender os significados de seu adoecimento como consequência de diversas perdas familiares e solidão. Atualmente a paciente demonstra boas condições psíquicas na elaboração de seus lutos e já não precisa mais preencher seu vazio interno com lixos e materiais de reciclagem. Esta experiência demonstra a importância do trabalho intersetorial, com diferentes percepções acerca da problemática, assim como planejamento das estratégias e intervenções a serem realizadas a longo prazo.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, intersetorialidade, saúde mental.

¹ Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, ricardo-oyama@hotmail.com;